

PERCEPÇÃO DO CONSUMIDOR FEMININO JOVEM EM RELAÇÃO AO CONFORTO E A ESTÉTICA DO CALÇADO DE SALTO ALTO

Young Female Consumer Perception of Comfort and Aesthetics of High Heels

Balbinotto, Carolina; Bacharel; ESPM-SUL, carolinapbalbinotto@gmail.com¹
Kroeff, Samira; Doutoranda; UFRGS, samira.troncoso@espm.br²

Resumo: O objetivo geral deste estudo foi investigar o calçado de salto alto na perspectiva do conforto ergonômico e psico estético de adolescentes, além de compreender a relação do apelo estético que este tipo de produto consegue estabelecer junto das consumidoras de 10 a 17 anos de idade da cidade de Porto Alegre. Após a coleta de dados, procedeu-se à abordagem do problema sob análise quantitativa.

Palavras-chave: Ergonomia, Conforto, Salto Alto

Abstract: The general objective of this study was to investigate high-heeled footwear from the perspective of ergonomic and psychoaesthetic comfort of adolescents, in addition to understanding the relationship of aesthetic appeal that this type of product can establish with consumers aged 10 to 17 years in the city of Porto Alegre. After data collection, the problem approached under quantitative analysis.

Keywords: Ergonomics, Comfort, High Heels

Introdução

A pesquisa teve natureza básica que gerou maior conhecimento no assunto, sem finalidades imediatas, mas que poderá ser utilizado em pesquisas aplicadas ou tecnológicas futuras; e, para atingir os objetivos, foi feita uma pesquisa exploratória e explicativa utilizando métodos de pesquisa bibliográfica, experimental, levantamento de entrevista com questionário. Após a coleta de dados sobre a investigação, procedemos à

¹ <http://lattes.cnpq.br/7506069828402982>

² <http://lattes.cnpq.br/3076995579479606>



abordagem do problema sob análise quantitativa, que abordou também a análise de exemplos que estimulem a compreensão.

A presente pesquisa procurou investigar diversos aspectos do calçado feminino, em particular o sapato de salto alto, bem como averiguar como se dá a percepção do conforto físico e psico-estético do salto alto no público feminino jovem. Para tal fim, o problema da

pesquisa foi: **Quais as sugestões de projeto para se desenvolver um calçado de salto alto a partir da percepção do público feminino jovem?** Isto posto, o objetivo geral era avaliar a percepção do consumidor feminino de 10 a 17 anos em relação ao conforto e a estética do calçado de salto alto. Como metodologia utilizou-se Gui Bonsiepe (2012)³ e Bruno Munari (2015)⁴, pois os dois autores se complementam entre ideias projetuais. Por mais que este projeto não contemple um protótipo físico, a pesquisa com a metodologia de projeto de Bonsiepe é necessária para se descobrir os requisitos de projeto.

Sabendo que a temática central da pesquisa é entender os aspectos do calçado de salto alto sob a ótica do conforto ergonômico e psico estético, foram trabalhados os seguintes aspectos: a história do salto alto feminino; a ergonomia e a antropometria propostos pelos autores Linden (2004) e Berwanger (2011), assim como a reflexão proposta pelas autoras sobre estudos do calçado feminino a ergonomia focando no conforto físico e psico estético; a

biomecânica e a fisiologia dos pés; e a psicologia ligada ao consumo de sapatos de salto alto e sua simbologia.

³ BONSIPE, G. **Design como prática de projeto**. São Paulo: Blucher, 214 p. 2012.

⁴ MUNARI, B. **Das coisas nascem as coisas**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 378 p. 2015.



Contexto

O Brasil é quarto maior produtor de calçados do mundo, e principal produtor localizado fora da região asiática. O país apresentou, em 2017, 1,1% de expansão produtiva, que representou 4,4% da produção mundial de calçados (ABICALÇADOS, 2019). Entre os calçados rotuláveis por gênero, os femininos equivalem a 62,8% dos volumes produzidos; e, entre a segmentação da produção brasileira de calçados por tipo de uso, os sapatos do tipo casual-social representam 41,9% (participação em pares) (ABICALÇADOS, 2019). Em relação ao consumo de calçados para o ano de 2019, a Abicalçados projeta um crescimento de 2,3% no número de pares, seguindo o crescimento em relação a 2017 que foi de 2,1%.

Originalmente, desde o princípio da civilização, afirma-se que o ser humano demonstrou interesse e importância para a proteção dos pés. Diante do desenvolvimento e evolução do calçado, nota-se que, desde a sua origem, o conforto não foi a preocupação principal e sim a proteção dos pés. Ao analisar a história do calçado, nota-se uma mudança de

significado em relação especificamente ao salto alto, e durante anos os formatos mais desconfortáveis eram os mais cobiçados pela sociedade (RIGHETTO, 2013).

Segundo Paschoarelli e Menezes (2009, p. 242) “Para a moda, os calçados representam um ícone da transformação, pois os modelos podem evidenciar tanto passado quanto futuro. Os materiais utilizados para a confecção seguem a tendência de moda atual, bem como modelos, alturas e formatos de salto”. Dessa forma é possível dizer que dependendo da época situada, o salto alto terá uma simbologia diferente; e nem sempre os que são tendências serão os mais confortáveis.



Nas áreas da saúde, os profissionais alertam as marcas para produzirem saltos altos mais ergonômicos para diminuir os riscos de lesões corporais; porém, apesar desses avisos, o “culto” ao salto, independente dos riscos, está cada vez mais popular entre as mulheres, ou seja, os calçados de saltos altos continuam substituindo o carácter funcional pelo estético (Righetto, 2013). Segundo Vargas (2011),

quando uma mulher está sobre um salto alto é forçada a ter uma postura diferenciada, já que o seu centro de gravidade é deslocado para frente. A parte inferior das costas se arqueia, por consequência a coluna e as pernas se alongam e o peito se projeta para frente. Desta forma a mulher consegue transformar o seu corpo, ficando mais alta e aparentando ser mais magra (Vargas, 2011, p.117).

Estudos indicam que este tipo de calçado é prejudicial a saúde, mas as usuárias continuam usando-o para se sentirem mais bonitas. Diversas pesquisas apontam a repercussão que os sapatos de salto apresentam, que de acordo com a pesquisa de Righetto (2013) a Sociedade de Cirurgia dos Pés avalia que 80% da população mundial sofre com algum tipo de distúrbio nos pés ou na coluna, motivados pela falta de estrutura adequada do calçado ou do uso abusivo do salto (MONTEIRO, 1999 apud RIGHETTO, 2013). Portanto, é possível afirmar que a pesquisa por um calçado de salto confortável se mantém importante nos dias de hoje. Compreende-se assim que, apesar do tema percepção de conforto ergonômico e psicoestético já ter sido estudado para o público adulto, por se tratar de um produto que muitas mulheres utilizam no dia a dia; pressupõe-se que o problema ainda não atende aos sapatos para garotas mais jovens, o que coloca os assuntos citados anteriormente a serem tratados com importância.

Portanto, o diferencial da presente pesquisa é que grande parte dos trabalhos sobre a percepção de conforto ergonômico e aspectos estéticos no projeto de saltos altos, não possuem uma pesquisa mais aprofundada com consumidoras sobre a estética em si



de calçados ergonômicos já existentes no mercado. Analisando e percebendo as tentativas das marcas de se comunicar com o público feminino jovem, busca-se pesquisar os requisitos de projeto para futuramente desenvolver um calçado de salto alto para este público, além de orientar o desenvolvimento de sapatos que sejam confortáveis e belos e que efetivamente diminuam os problemas de saúde futuros relacionados a calçados de salto.

Resultados

Neste estudo, diversas pesquisas foram analisadas, dentre elas, as que mais chamaram atenção para criar os requisitos de projeto foram Carrasco (1995), provando que com o salto de 4 cm ou de 6 cm, o peso corporal e a região metatarsiana não ficam tão sobrecarregados como em outras alturas de salto. Na presente pesquisa, 33% da amostra usa saltos de 5 a 6 cm; e 20% utilizam saltos de 5 a 8cm; tornando essas informações essenciais para os requisitos de projeto.

Outra aprendizagem durante a pesquisa foi a criação uma definição mais completa sobre o conforto físico e psicológico baseados em diversos autores. Define-se conforto físico como um aspecto fisiológico, relacionados aos princípios de usabilidade, que resulta no fisioprazer que leva em consideração a bipolaridade conforto-desconforto. Já o conforto psicológico define-se como um aspecto psicológico, relacionados aos princípios do meio social e a identidade, vinculada ao individual e coletivo, resultando no ideoprazer hedônico que leva em consideração a bipolaridade conforto-desconforto; além do modelo descritivo da percepção de conforto e de risco em calçados femininos para descrever o processo de percepção de conforto e risco.

Após a aplicação dos procedimentos metodológicos realizados, a abordagem com as adolescentes foi a partir de um questionário online. O survey foi respondido por



35 garotas da escola de balé que a pesquisadora frequentava, conhecidas e algumas alunas do colégio que a pesquisadora estudou.

Observou-se que cerca de 60% **não** costumam utilizar salto acima de 8 cm; sendo que a frequência de uso é principalmente somente em ocasiões especiais, maioria por 4 horas diárias. Isso mostra que, saltos mais específicos para ocasiões especiais poderiam ser produzidos.

Com a análise, percebeu-se que independente da frequência e idade, 97% optam por usar o salto por motivos de aparência e estética. Ao relacionar a influência e a idade, os resultados apontam que as meninas mais novas são intensamente influenciadas pela Moda, talvez por almejem parecer as modelos de revistas de moda; já as pré-adolescentes são influenciadas principalmente pelas Exigências Sociais, mas também são as que mais sentem pressão, das quais podemos relacionar com as festas de 15 anos e bailes de debutantes que ocorrem em grande escala nessa fase e exigem uma vestimenta; e, as de adolescentes pelo Gosto Pessoal, sendo estas uma das faixas etárias que menos sente pressão social para usar o salto. Durante estas associações, podemos concluir que boa parte das garotas que se sentem pressionadas realmente são influenciadas pelas exigências sociais e usam por motivos sociais; assim percebemos como a sociedade influencia o que vestimos.

Percebeu-se que 33% da amostra utiliza salto de 5 a 6 cm, dos quais 43% costumam utilizar Peep Toe, e 21% sandália sem meia pata. Já o calçado que gostariam de utilizar mais é a bota, seguido de sandália com meia pata. Em relação ao tipo de salto que costumam usar, ficaram empatados com 21% o fino, o cone, o agulha; sendo que a meia pata embutida é o mais requerido para ser mais utilizado; seguindo da meia pata aparente. Na hora da compra de calçados de salto 89% diz que é a Estética é a mais importante, seguido do conforto com 78%. Pelos dados obtidos, reforça-se como os



aspectos estéticos devem ser considerados na hora de projetar um salto confortável, ou seja, ele precisa estar de acordo com os gostos do público, já que no final, o produto será consumido de uma maneira ou outra. Isso talvez mostre uma parcela da amostra que realmente procura por um salto bonito e confortável, tornando a idade mais nichada um dos requisitos de projeto para um salto bonito e confortável.

Partindo para o desconforto, 100% da amostra já teve desconforto ao usar salto, sendo que apenas 36% toleram bem as dores principalmente no calçado do tipo bota, e no salto plataforma; sendo metade da amostra afirma que os saltos acima de 12 cm são os que causam maior desconforto, dentro do tempo de 30 min a 1h ou acima de 2h desde o começo do uso.

Estes dados são relevantes na criação de requisitos de projeto desta pesquisa. As partes do corpo que a amostra mais percebe desconforto foram: o pé direito e o esquerdo e o tornozelo esquerdo, os três com dores intensas e médias; assim como as regiões dos pés que resultaram em dados similares a outros estudos vistos nesta pesquisa. Por conseguinte, avaliar que a percepção do desconforto das usuárias é um fator predominante para o conhecimento do nível de usabilidade do produto, pode contribuir significativamente para o design ergonômico de calçados femininos.

Considerações Finais

O momento de coleta de dados foi um tanto quanto exaustivo, longo, difícil e muito desafiador para a pesquisadora. O fato de o trabalho possuir como amostra um público de meninas adolescentes, ou seja, menores de idade, tornou o processo de coleta complicado. Devido a algumas complicações, o final do ano foi chegando e com isso vem provas, apresentações de Natal, festas de final de ano nos locais de pesquisa, criando uma vasta limitação na aplicação do questionário criado. Outro obstáculo para a participação



de adolescentes encontrada pela pesquisadora foi o fato de o responsável ter que assinar o termo de responsabilidade, pois, maioria das vezes, a jovem não estava acompanhada do responsável; o que geraria maior consumo de tempo no período da coleta de dados na pesquisa, porque se aguardaria que o adolescente trouxesse o termo assinado pelos responsáveis, além do seu próprio.

Por todos esses aspectos citados acima, a pesquisadora ficou bastante desanimada nesta etapa de investigação, percebendo como a pesquisa é desvalorizada por jovens. Apesar da mudança de aspectos do questionário, a fim deste ficar mais fluído e dessa forma não haver desistências, acredita-se que para jovens da geração Z ainda tenha ficado muito longo. Uma opção para próximas pesquisa com jovens é de dar uma recompensa a aqueles que devolverem os termos assinados, esta técnica de recompensa possui relevância de acordo com pesquisadores que afirmam que no cérebro adolescente possui uma atividade intensiva em áreas ligadas à recompensa (ISTOÉ, 2011).

Assim, como os requisitos de projeto de um sapato de salto confortável é um dos objetivos específicos, revisou-se o texto de Silva (2017), um projeto recente que utiliza princípios e componentes de tênis de exercícios para reformular um sapato de salto alto. Portanto, definiu-se alguns requisitos de projeto: utilizar amortecimentos de silicone proporcionando mais conforto que em relação aos revestimentos geralmente encontrados em calçados de salto; utilizar palmilhas com tecnologia *ComforDry Sockliner*, podendo auxiliar neste tópico de temperatura e transpiração; e palmilhas com acolchoado *Bilatex*, mesma espuma recomendadas por ortopedistas; é imprescindível uma entressola com absorção de impacto; é necessário que o pé fique completamente apoiado na curvatura do calçado; o sapato do tipo meia pata e a plataforma auxiliam na equação conforto e beleza, já que a altura da meia-pata diminuí a inclinação do pé em calçados de salto mais altos; e



por último, salto com até 6cm, desconsiderando a meia pata está ainda dentro da escala de conforto das usuárias.

Em virtude do que foi estudado, ao analisar os diferentes dados recolhidos sobre os estilos de saltos e percepção de conforto, foi possível comprovar que existem maneiras possíveis de criar um calçado de salto alto para meninas jovens, assim como este estudo é relevante para criar uma base comparativa para saltos para mulheres mais velhas com outras particularidades que podem ser exploradas no futuro.

Referências

ABICALÇADOS. **RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES 2018**. Novo Hamburgo. 2018. Disponível em: <http://abicalcados.com.br/relatorios/relatorio-anual>. Acesso em: 12 ago. 2019.

BERWANGER, E. G., 2011. **Antropometria do pé feminino em diferentes alturas de salto como função para conforto de calçado**. Dissertação de pós-graduação. Porto Alegre: UFRGS

CARRASCO, J. M., 1995. **Estilismo e Modelagem: Técnica do Calçado**. Porto Alegre: Palloti.

DEMOLINER, A.; SILVA, G. B.; SUPERTI, M. **Os Perigos Do Salto Alto**. COMUNICANDO: Revista-laboratório do curso de Comunicação Social Relações Públicas. (UCS) - Síndrome De Cinderela, 2012

MONTEIRO, V. A., 1999. **Ergonomia, Design e Conforto no Calçado Feminino**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: PUC.



PASCHOARELLI, Luis Carlos; MENEZES, Marizilda dos Santos. **Design e ergonomia: aspectos tecnológicos**, (org.) - São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009

RIGHETTO, Mariana Marinoni. **O Conforto no Calçado Feminino com Ênfase no Conforto Psicossocial**. Tese de Mestrado em Design e Marketing - Universidade do Minho Escola de Engenharia, 2013

SILVA, Andrielly Roseane da; CABRAL, Glenda Gomes. **Design no Desenvolvimento de Calçados Femininos: Um Olhar sobre o Conforto e Saúde dos Pés** [Artigo] // 16º Ergodesign. 2017.

VALENTE, Eunice Lopez. **Análise da percepção de desconforto/conforto e antropometria em calçados femininos: uma abordagem do design ergonômico**. Dissertação de mestrado - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação Programa de Pós-Graduação em Desenho Industrial, 2007.

VAN DER LINDEN, Júlio Carlos de Souza. **Um Modelo Descritivo Da Percepção De Conforto E De Risco Em Calçados Femininos**, Doutorado Em Engenharia De Produção. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2004

VARGAS, I. P. R. **Conforto no Calçado Feminino**. Monografia de Formação. Florianópolis: UDESC, 2011

